

INTERNAÇÃO E MORTALIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS MENTAIS NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA

HOSPITAL INTERNATIONALIZATION AND MORTALITY FROM MENTAL DISORDERS IN BRAZIL: AN EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS FROM THE LAST DECADE

Camila Pinho Bassi Costa¹
Gustavo Brand de Vasconcellos Rocha²
Gláucia da Silva Tasca³
Júlia Machado de Azevedo Corrêa⁴
Marcos Antônio Mendonça⁵

RESUMO: Os transtornos mentais tornaram-se um grande problema da saúde pública nacional e acometem cada vez mais pessoas no mundo globalizado. Causam grande impacto na qualidade de vida dos pacientes, mas ainda são poucos os estudos sobre seus aspectos sociais, culturais e econômicos. Sendo assim, com o objetivo de realizar uma análise epidemiológica das internações e da mortalidade desses transtornos mentais na última década, de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, no Brasil, foi feita uma coleta de dados pelo Sistema de Informações Hospitalares/Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) – DATASUS, avaliando internações e óbitos por região nacional, taxa de mortalidade, faixa etária e sexo. Observando-se os dados obtidos, foram registradas 2.384.389 internações por transtorno mental nesse período de 10 anos, com maior ênfase nas regiões sudeste e sul. Além disso, a população adulta foi a mais internada e a que mais evoluiu para óbito. Dessa forma, é possível levantar importantes questões que expliquem porque isso acontece e o que pode ser feito para melhorar a assistência dos serviços de saúde brasileiros aos pacientes psiquiátricos, oferecendo o melhor tratamento possível e adotando prevenções eficazes para que seja possível mudar esse quadro.

462

Palavras-chave: Transtornos mentais. Mortalidade. Saúde mental. Psiquiatria. Epidemiologia. Brasil.

ABSTRACT: Mental disorders have become a major national public health problem and affect more and more people in the globalized world. They have a great impact on patients' quality of life, but there are still few studies on their social, cultural and economic aspects. Therefore, in order to carry out an epidemiological analysis of hospitalizations and mortality from these mental disorders in the last decade, from January 2010 to December 2009, in Brazil, a data collection was made by the Hospital Information System/Unified Health System (SIH/SUS) – DATASUS, evaluating hospitalizations and deaths by national region, mortality rate, age group and sex. Observing the data obtained, 2,384,389 hospitalizations for mental disorders were recorded in this 10-year period, with greater emphasis on the southeastern and southern regions. In addition, the adult population was the most hospitalized and the one that most deaths occurred. That said, it is possible to raise important questions that explain why this happens and what can be done to improve the assistance of Brazilian health services to psychiatric patients, offering the best possible treatment and adopting effective preventions so that it is possible to change this situation.

Keywords: Mental disorders. Mortality. Mental health. Psychiatry. Epidemiology. Brazil.

¹ Graduanda em Medicina na Universidade de Vassouras. ORCID ID: 0000-0002-4047-6922. E-mail: camila.pinho@hotmail.com.

² Graduando em Medicina na Universidade de Vassouras. E-mail: gustavobvrocha@gmail.com.

³ Graduanda em Medicina na Universidade de Vassouras. E-mail: gal.tasca@gmail.com.

⁴ Graduanda em Medicina na Universidade de Vassouras. E-mail: juliamachadoc97@gmail.com.

⁵ Mestrado pela Universidade Anhanguera Graduação pela Universidade de Vassouras. E-mail: profmarcosmendonca09@gmail.com.

INTRODUÇÃO

Atualmente, muito se fala sobre saúde mental e sobre os transtornos patológicos que podem ser desenvolvidos relacionados a esta. Entre esses transtornos pode-se citar os transtornos de humor (como o transtorno afetivo bipolar e a depressão), os transtornos de ansiedade, a esquizofrenia, as psicoses, entre outros¹.

Há certa confusão quanto ao termo “transtorno”, uma vez que muitas pessoas o confundem com distúrbio, associando ambos como a mesma coisa. Como definição, transtorno é um “conjunto de comportamentos e sentimentos que ocasionam incapacitação em diferentes áreas da vida, seja acadêmica, profissional, social ou pessoal”², diferenciando-se, assim, do termo doença.

Nesse contexto, estudos têm demonstrado um aumento progressivo de pessoas acometidas por algum transtorno mental e esse aumento é ainda mais considerável em países em desenvolvimento³. Sendo assim, a importância de pesquisas sobre os mesmos cresce significativamente e o interesse relacionado a essa área também aumenta de forma concomitante⁴. Isso se deve ao fato de que, além de resultar em um alto custo social e econômico⁵, esses transtornos levam a um impacto significativo na qualidade de vida dos pacientes acometidos, os quais acabam convivendo em seu cotidiano com sintomas como taquicardia, palpitação, fadiga, tremores, insônia, irritabilidade e dificuldade de concentração⁶.

A Classificação Internacional de Transtornos Mentais e de Comportamento (CID-10) define os transtornos mentais (TM) como “manifestações psicológicas associadas a algum comprometimento funcional resultante de disfunção biológica, social, psicológica, genética, física ou química”, podendo resultar em perdas e dificuldades em aspectos ocupacionais, pessoais, sociais e familiares do indivíduo⁷.

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos mentais possuem uma prevalência de cerca de 10% na população mundial, chegando a mais de 25% se forem considerados todos os episódios ocorridos durante toda a vida de um indivíduo⁸.

Em um estudo feito por Dias da Costa, em 2002⁹, foi verificada a relação entre e a prevalência de transtornos psiquiátricos e os serviços de saúde, expondo que análises epidemiológicas possibilitam indicar a frequência de transtornos mentais e investigar a eficiência de políticas e intervenções realizadas, podendo ser, então, aplicados na saúde pública⁹.

No entanto, com base em dados oferecidos pela OMS, não há uma resposta adequada e efetiva dos sistemas de saúde à demanda dos transtornos mentais. Isso culmina no distanciamento de um tratamento necessário e de sua oferta. Além disso, segundo a Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), há uma significativa discrepância entre países de baixa e média renda em comparação com os de alta, sendo que entre 76% e 85% dos pacientes com transtornos mentais não recebem tratamento nos primeiros, comparados com 35-50% dos últimos⁸.

Ainda há poucos estudos no Brasil voltados para a mortalidade dos transtornos mentais. No entanto, sabe-se que pacientes psiquiátricos possuem um risco elevado de morte no início da doença quando comparado ao óbito por causas naturais¹⁰.

Dessa forma, esse estudo tem como objetivo dar atenção a esses transtornos e aos aspectos das internações e de sua mortalidade nos hospitais através de dados obtidos pelo DATASUS, a fim de promover uma discussão acerca de possíveis medidas para redução desses números e sobre como a saúde mental e seus transtornos são abordados no país.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata de um estudo quantitativo descritivo de ocorrência de internação e mortalidade hospitalar por transtornos mentais no Brasil, no período de 2010 a 2019. Foi realizada uma coleta de dados fornecidos pelo sistema DATASUS do Ministério da Saúde, no período de janeiro de 2010 a dezembro de 2019, avaliando-se internações, óbitos, taxa de mortalidade, sexo e faixa etária, como mostrado na Figura 1. Além do DATASUS, foi utilizado buscas nas principais bases de dados acadêmicos e científicos (Scie-lo, PubMed, entre outros), analisando critérios específicos para a complementação do estudo

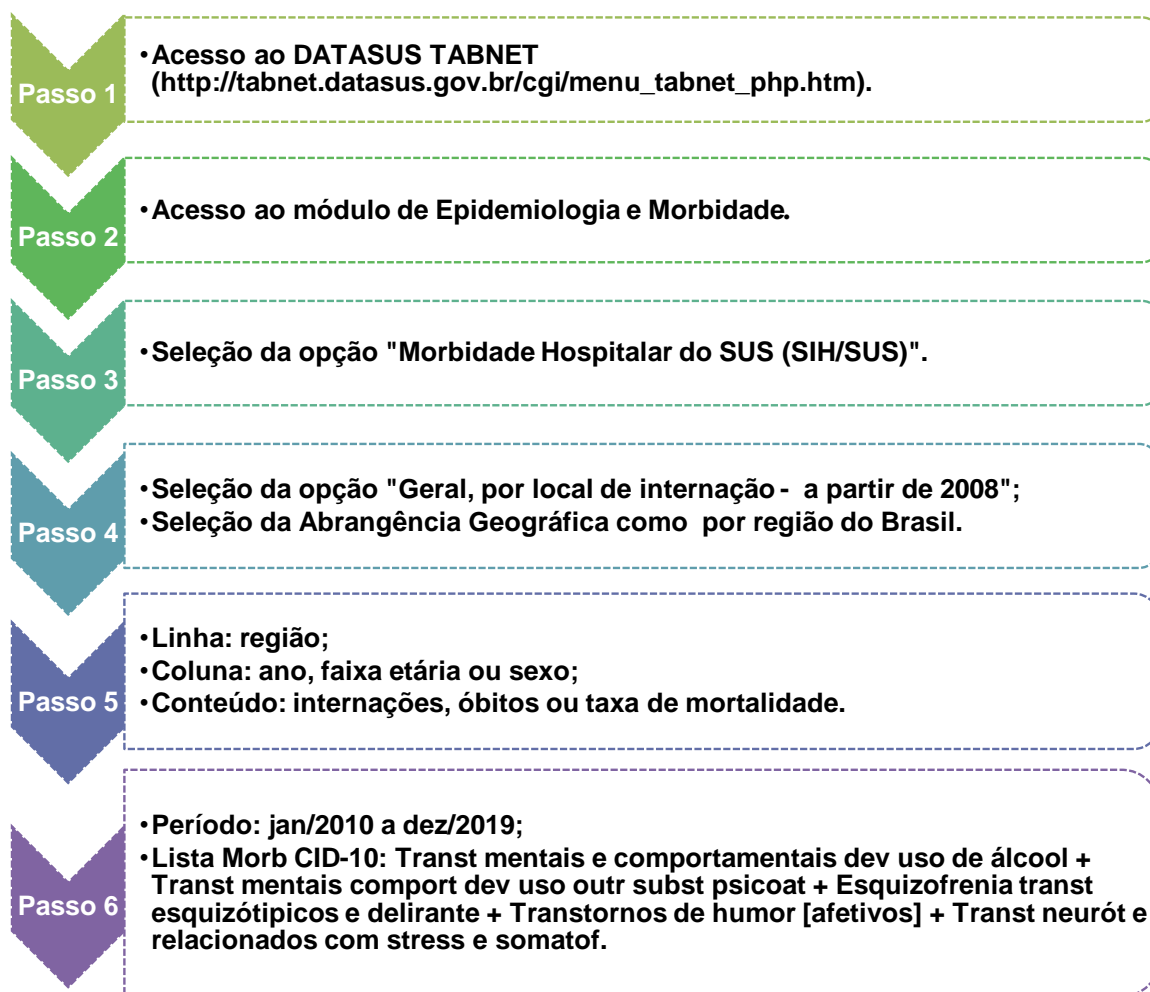


Figura 1 - Imagem especificando os passos realizados para a obtenção de dados pelo DATASUS.

RESULTADOS

De acordo com dados retirados do DATASUS, foram registradas 2.384.389 internações por transtornos mentais e comportamentais – como aqueles desencadeados pelo uso de álcool ou pelo uso de substâncias psicoativas, esquizofrenia e transtornos esquizofrênicos e delirantes, transtornos de humor (afetivos), transtornos relacionados ao estresse e somatotrópicos, além de outros não especificados – de janeiro de 2010 a dezembro de 2019 em todo o Brasil.

De acordo com a **Tabela 1**, observa-se um número significativamente maior na região sudeste e sul, representando juntas cerca de 70% do total de internações no país. Nos 30% restantes, tem-se a região nordeste em terceiro lugar, seguida pela região centro-oeste em quarto, e por fim pela região norte em quinto.

Tabela 1: número de internações por transtornos mentais por região do Brasil, no período de 2010 a 2019.

Região	Internações
Norte	69.152
Nordeste	431.232
Sudeste	949.240
Sul	732.615
Centro-oeste	202.150
Total	2.384.389

A maior parte das internações concentra-se na população adulta, como mostrado na **Tabela 2**, que ao todo representa quase 86% de todas elas. É expressiva na faixa etária de 30 a 39 anos, representando 25% das mesmas. Em seguida, adultos de 40 a 49 anos corresponderam a 23% das internações, adultos de 20 a 29 anos a 21% e adultos de 50 a 59 anos a 16%.

Tabela 2: internações por transtornos mentais por faixa etária, no período de 2010 a 2019, no Brasil.

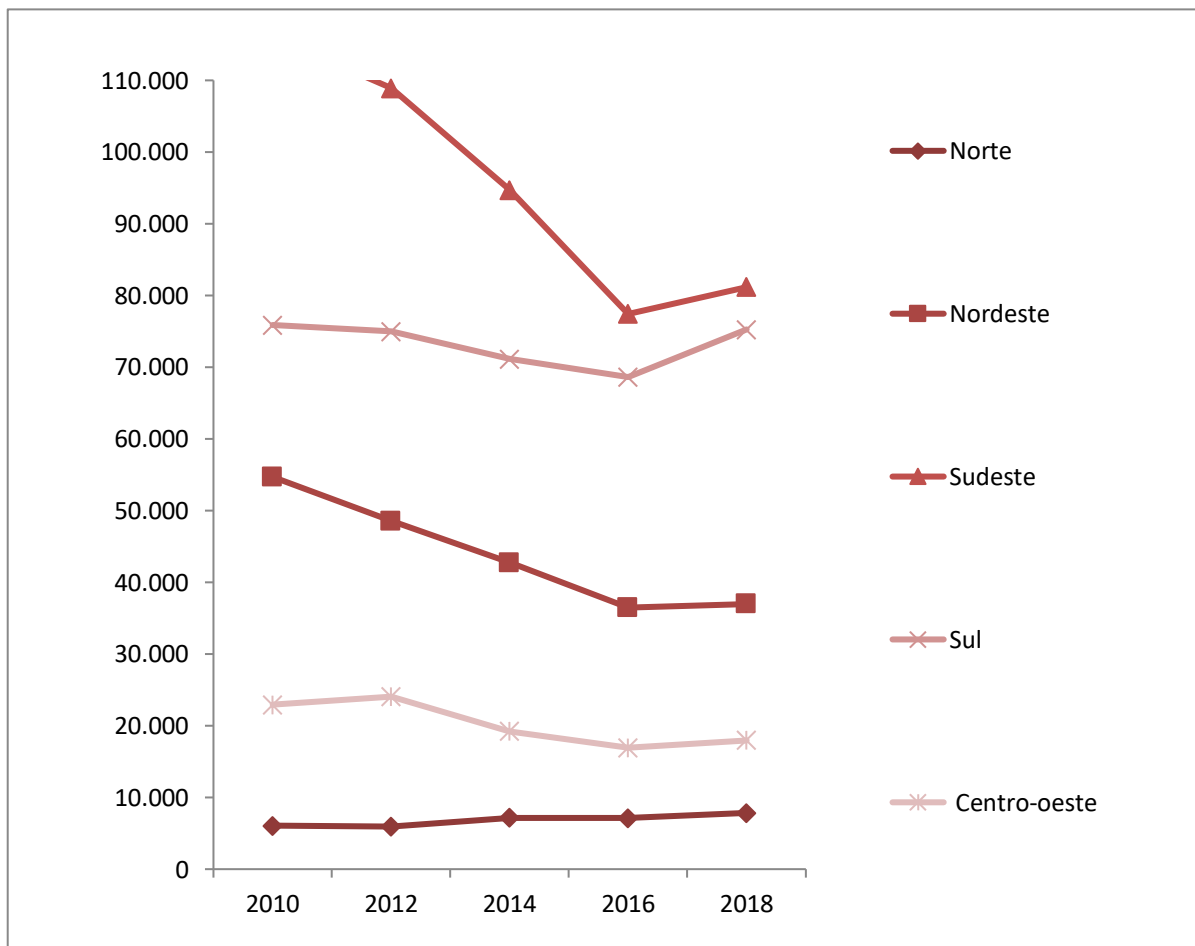
Faixa etária	Internações
Menor 1 ano	944
1 a 4 anos	2.975
5 a 9 anos	5.064
10 a 14 anos	24.996
15 a 19 anos	128.752
20 a 29 anos	490.360
30 a 39 anos	610.882
40 a 49 anos	559.063
50 a 59 anos	380.428
60 a 69 anos	136.477
70 a 79 anos	34.814
80 anos ou mais	9.634
Total	2.384.389

Com relação à população idosa, ela correspondeu a 7,6% das internações, sendo mais significativa em idosos de 60 a 69 anos, seguidos pelos de 70 a 79 anos e, enfim, pelos de 80 anos ou mais, com um número menos expressivo nessa última.

Em contrapartida, internações de crianças ocorreram menos, sendo o maior número na taxa na faixa etária de 10 a 14 anos. Além disso, o número de internações por transtornos mentais também não foi muito expressivo em adolescentes com idade entre 15 e 19 anos.

Com base no sistema DATASUS, é possível comparar a variação do número de internações por ano, nesse mesmo período de 2010 a 2019, como representado no **gráfico 1**.

Gráfico 1- Ilustrando a variação do número de internações por região por ano.



Há também uma significativa diferença numérica com relação ao número de internações entre mulheres e homens, sendo significativamente maior nesses últimos, como observado na **tabela 3**.

Tabela 3: comparação do número de internações por transtornos mentais em homens e mulheres, no período de 2010 a 2019, no Brasil.

Região	Masculino	Feminino	Total
Norte	39.795	29.357	69.152
Nordeste	282.963	148.269	431.232
Sudeste	589.986	359.254	949.240
Sul	475.693	256.922	732.615
	123.275	78.875	202.150
Total	1.511.712	872.677	2.384.389

Por fim, há uma grande discrepância entre o número de internações para o de óbitos por transtornos mentais, sendo muito menor este último. Ocorreram apenas 9.331 óbitos em todo o país no período estudado, em comparação com as mais de 2 milhões internações

Faixa etária	Óbitos
Menor 1 ano	7
1 a 4 anos	10
5 a 9 anos	5
10 a 14 anos	16
15 a 19 anos	111
20 a 29 anos	612
30 a 39 anos	1.279
40 a 49 anos	2.071
50 a 59 anos	2.392
60 a 69 anos	1.492
70 a 79 anos	838
80 anos e mais	498
Total	9.331

realizadas, sendo maior na faixa de 30 a 59 anos, como é observado na **tabela 4.**

Tabela 4: Número de óbitos por transtornos mentais por faixa etária, no período de 2010 a 2019, no Brasil.

Sexo	Óbitos
Masculino	6.486
Feminino	2.845
Total	9.331

Além disso, através da **tabela 5**, é demonstrado que há um maior número de óbitos em homens do que em mulheres, com um aumento de 128% de um sexo para outro.

Tabela 5: Número de óbitos por transtornos mentais por sexo, no período de 2010 a 2019, no Brasil.

Por outro lado, nota-se que com o avançar da idade a taxa de mortalidade aumenta consideravelmente, chegando ao seu máximo em idosos de 80 anos ou mais, como representado pela **tabela 6**, e indicando que há maior risco de morte nesses indivíduos.

Tabela 6:	Faixa etária	Taxa de mortalidade	Taxa de
	Menor 1 ano	0,74	469
	1 a 4 anos	0,34	
	5 a 9 anos	0,10	
	10 a 14 anos	0,06	
	15 a 19 anos	0,09	
	20 a 29 anos	0,12	
	30 a 39 anos	0,21	
	40 a 49 anos	0,37	
	50 a 59 anos	0,63	
	60 a 69 anos	1,09	
	70 a 79 anos	2,41	
	80 anos e mais	5,17	
	Total	0,39	

mortalidade por faixa etária, no período de 2010 a 2019, no Brasil.

DISCUSSÃO

As patologias relacionadas à saúde mental parecem ter uma íntima relação com o mundo moderno. Doenças não transmissíveis que se apresentam de forma crônica, como os transtornos mentais, ganham cada vez mais destaque como causas importantes de morbidade e mortalidade e, de acordo com o Relatório Mundial de Saúde, sugerem uma associação à progressiva urbanização, ao envelhecimento populacional e à globalização mundial¹¹. Nesse contexto, nota-se o grande número de pacientes psiquiátricos que são internados no sistema de saúde público brasileiro, 2.384.389 internações no total, e esse número apresenta notável variação relacionada à idade, ao sexo e à condição de vida de cada indivíduo.

No Brasil, pesquisas que investigam os transtornos mentais em um contexto nacional ainda são muito restritas e há pouco conhecimento quanto aos seus fatores de risco, ao impacto social e a sua gravidade¹¹. Através da análise dos dados obtidos pelo DATASUS, observa-se que há notável discrepância entre as regiões brasileiras, sendo muito prevalente na região sudeste e sul, representando 70% do total de internações no país, locais com maior concentração populacional e também melhor funcionamento e eficácia do sistema de saúde.

Com relação à idade, há maior concentração de casos na população adulta, 2.040.733 internações, representando 80% do total. Isso aponta para o reconhecimento da origem psíquica de suas queixas por parte desses indivíduos e da necessidade da busca por auxílio a partir de um profissional de saúde mental². Ademais, é a etapa da vida em que são cobradas responsabilidades, podendo gerar aflições individuais e coletivas, seja em âmbito familiar ou em âmbito comunitário¹².

Além disso, estudos mostram uma relação entre o desenvolvimento de enfermidades mentais, a vida produtiva e o trabalho. Há uma teoria de que eventos da vida e determinados acontecimentos desempenhariam um papel de “produtores de estresse” no indivíduo, provocando modificações em sistemas funcionais do corpo e aumentando as chances de desenvolvimento de enfermidades, como os transtornos psiquiátricos¹⁴.

Nos idosos, apesar do menor número de internações – 180.925 internações, 7,6% do total – estudos relatam que o envelhecimento acentua o risco de acometimento por

transtornos mentais. Esse risco está relacionado com alguns fatores – como a presença de um maior número de comorbidades nesses indivíduos, maior acúmulo dos chamados “produtores de estresse” durante a vida – citados acima – e pelo isolamento social^{15,16}.

Nas crianças, por outro lado, a despeito de seu número de internações não ser tão significativo como nos adultos – 33.979 internações, cerca de 1,42% do total – é importantíssimo que sejam tratadas desde o início, para que não resultem em um agravamento do quadro na vida adulta e conseguinte piora da qualidade de vida¹⁸.

Estudos demonstram que, na infância e na adolescência, as patologias psíquicas são geralmente diagnosticadas a partir dos 10 anos. Há um predomínio da esquizofrenia e transtornos esquizofrênicos e delirantes, representando 70,2% dos casos. Retardo mental, transtornos de humor e transtornos relacionados ao uso do álcool e de outras substâncias psicoativas também têm importância nessa faixa etária¹⁷.

Com relação aos adolescentes, eles representaram cerca de 5,4% das internações no Brasil. Com o surgimento da “era virtual” e o crescimento da internet, os adolescentes tornam-se os mais vulneráveis aos constantes estímulos recebidos diariamente, seja pelo celular, computador, ou por outras formas eletrônicas de comunicação. Com isso, aumenta significativamente o número de transtornos mentais, transtornos dismórficos corporais, alimentares e afins, relacionados às pressões sociais que esses indivíduos acabam sofrendo¹⁸.

Quanto ao sexo, nota-se que foram realizadas mais internações de homens do que de mulheres, isso pode ocorrer uma vez que as mulheres procuram mais frequentemente atendimento ambulatorial, como indicado em um estudo epidêmico feito pelo Instituto Brasileiro de Avaliação psicológica em 2008². Este estudo aponta que os homens buscam auxílio de profissionais de saúde mental mais dificilmente, principalmente nos estágios iniciais quando as queixas psíquicas começam a aparecer e a prejudicar o cotidiano desses pacientes, resultando, assim, na piora do quadro clínico com o tempo e na necessidade futura de internação psiquiátrica. Isso pode ser causado pela baixa aceitação da presença de uma doença psíquica pelos homens¹³ e pela conseguinte procura por alívio com substâncias psicoativas e com o álcool, os quais fazem com que seus sintomas fiquem “dormentes”, atrasando a busca pela ajuda

profissional, culminando na piora de seu quadro clínico e fazendo com que a internação tenha que ser realizada³.

Sobre a mortalidade por causas psiquiátricas, Sampaio e Caetano (2002)¹⁹ realizaram uma revisão na qual demonstraram que as doenças mentais reduzem a expectativa de vida dos pacientes, de forma que esta se torna menor do que a da população geral. Além disso, sugeriram que a internação em hospitais protege e melhor assiste os mesmos, diminuindo, assim, esses dados de mortalidade.

No contexto de mortalidade, suas causas tornam-se cada vez mais um dos grandes assuntos da atualidade, e mais olhos de estudiosos da psiquiatria e da psicologia se voltam para seus possíveis fatores de risco e para como preveni-los. O suicídio, por exemplo, está intimamente relacionado com os transtornos mentais e tem grande importância nos aspectos de mortalidade desses transtornos. Em alguns países, é a terceira causa mais frequente de morte em indivíduos de 14 a 44 anos²⁰ e faz cerca de um milhão de vítimas no mundo todo por ano²¹.

Existem alguns fatores que podem levar um indivíduo a tentar o suicídio. Entre os jovens, dilemas em relacionamentos, sejam eles familiares ou amorosos, podem se tornar estimuladores para a tentativa de tirar a própria vida. Já entre os adultos, questões financeiras ou problemas conjugais fazem esse papel²².

Quanto aos idosos, estudos demonstram que a ideação suicida está fortemente relacionada com doenças terminais, como o câncer, complicações cardiopulmonares, enfermidades do sistema nervoso central e, em homens, problemas urogenitais. No entanto, outros estudiosos discordam da relação entre doenças orgânicas e físicas com o risco de suicídio²³.

Já nos adolescentes, a OMS acredita que haja uma associação entre a vulnerabilidade desses indivíduos e as doenças mentais, especialmente aquelas relacionadas à depressão, à violência física e/ou psicológica, ao abuso de bebidas alcoólicas, ao isolamento, entre outros, sendo significantes fatores de risco nessa faixa etária²⁴.

O suicídio tornou-se um forte problema de saúde pública e engloba questões não só psicológicas como socioculturais, ambientais, econômicas e até mesmo genéticas²⁵, fazendo com que sua prevenção seja de grande importância junto ao

tratamento dos transtornos mentais, associando-se aspectos farmacológicos e não farmacológicos²⁶.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a discussão sobre saúde mental e suas variantes tem crescido a cada dia mais não só na sociedade brasileira como em todo mundo. A importância de cuidar da mente tanto quanto do corpo é cada vez mais disseminada e o número de estudos científicos cresce e volta-se para a prevenção e o tratamento dos transtornos mentais. Desta forma, estudos e análises epidemiológicas direcionadas para a saúde mental e para os transtornos psiquiátricos são essenciais para a criação de planos e metas que tornem o sistema público de saúde o mais apto possível para não só o atendimento e o tratamento desses pacientes, como também para a promoção de saúde e para a prevenção, atuando de maneira efetiva na população na tentativa de contornar os números alarmantes que são observados nos diversos serviços de saúde espalhados pelo território nacional.

REFERÊNCIAS

1. Transtornos mentais [Internet]. [lugar desconhecido]; [2021?]. Principais fatos e folha informativa; [acesso em 26]; Disponível em: [https://www.paho.org/pt/topicos/transtornosmentais#:~:text=Entre%20os%20transtornos%20mentais%2C%20est%2C%20A30,transtornos%20mentais%20como%20a%20depress%2C%20A30](https://www.paho.org/pt/topicos/transtornosmentais#:~:text=Entre%20os%20transtornos%20mentais%2C%20est%2C%20A30,transtornos%20mentais%20como%20a%20depress%2C%20A30;);
2. Batista A, Dantas ABP, Appolinario AV, Junior EdOL, Silva EdS. Conhecimento e diversidade em psicologia: abordagens teóricas e empíricas 2: Transtornos mentais em âmbito escolar [Internet]. 1st ed. [lugar desconhecido]: Atena; 2020 [acesso em 07 oct 2020] 126 p. 2 vol. DOI 10.22533/at.ed.1642006037. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/31051>;
3. Albuquerque de Miranda, Christiane, Ventura Tarasconi, Carla, Scortegagna, Silvana Alba, ESTUDO EPIDÊMICO DOS TRANSTORNOS MENTAIS. Avaliação Psicológica [Internet]. 2008;7(2):249-257. Recuperado de: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=335027184015>;
4. Maragno L, Goldbaum M, Gianini RJ, Novaes HMD, César CLG. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil. Cad. Saúde Pública

- [Internet]. 2006 Aug [acesso em 08 out 2020]; 22(8): 1639-1648. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So102311X2006000800012&lng=en. <https://doi.org/10.1590/So102-311X2006000800012;>
5. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. Prevalência de transtornos mentais comuns em professores da rede municipal de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil [internet]. 2006 [acesso em: 08 out. 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2006.v22n12/26792691/pt/#ModalArticles>;
 6. Bonadiman, CSC et al. A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. Revista Brasileira de Epidemiologia [internet]. 2017, v. 20, n. Suppl 01 [acesso em: 08 out 2020], pp. 191-204. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rbepid/2017.v20suppl1/191-204/pt/#>;
 7. Jansen K et al. Transtornos mentais comuns e qualidade de vida em jovens: uma amostra populacional de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil [internet] 2010. [Acesso em: 14 out. 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2011.v27n3/440-448/#ModalArticles>;
 8. Santos Élem Guimarães dos, Siqueira Marluce Miguel de. Prevalência dos transtornos mentais na população adulta brasileira: uma revisão sistemática de 1997 a 2009. J. bras. psiquiatr. [Internet]. 2010 [acesso em 08 out 2020]; 59(3): 238-246. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So04720852010000300011&lng=en;
 9. Santos, Vanessa Cruz et al. Internação e mortalidade hospitalar de idosos por transtornos mentais e comportamentais no Brasil, 2008-2014. Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]. 2017, v. 26, n. 1 [Acesso em 08 out 2020], pp. 39-49. Disponível em: <<https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000100005>>;
 10. Organização Pan-americana de Saúde. Transtornos mentais [<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>]. Acesso em 21/12/2020;
 11. Sampaio ALP, Caetano D. Mortalidade em pacientes psiquiátricos: revisão bibliográfica [internet]. 2006. [Acesso em: 21 out. 2020]. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/21493/1/So0472085200600300009.pdf>;

12. Mangolini VI, Andrade LH, Wang YP. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. *Rev Med (São Paulo)* [Internet]. 1919 Oct 29 [cited 2020 Oct 28]:1-8. DOI <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422>. Available from: <http://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/144226/157948>;
13. Souza Luís Paulo Souza e, Barbosa Bruna Beatriz, Silva Carla Silvana de Oliveira e, Souza Antônia Gonçalves de, Ferreira Tadeu Nunes, Siqueira Leila das Graças. Prevalência de transtornos mentais comuns em adultos no contexto da Atenção Primária à Saúde. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* [Internet]. 2017 Dez [citado 2020 Out 28]; (18): 59-66. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602017000300009&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.19131/rpesm.0193>;
14. Medeiros EN. PREVALÊNCIA DOS TRANSTORNOS MENTAIS E PERFIL SÓCIO - ECONÔMICO DOS USUÁRIOS ATENDIDOS NOS SERVIÇOS DE SAÚDE EM MUNICÍPIOS PARAIBANOS [Dissertação on the Internet]. JOÃO PESSOA - Pb: UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA; 2005 [cited 2020 Oct 28]. 186 p. Available from: <http://www.ccs.ufpb.br/ppgeold/dissertacoes2005/dissertacaoemilenenobrega.pdf>;
15. Goldbaum M et al. Prevalência de transtornos mentais comuns em populações atendidas pelo Programa Saúde da Família (QUALIS) no Município de São Paulo, Brasil [internet]. 2005. [Acesso em: 07 nov. 2020]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4429194/mod_resource/content/0/artigo%20prevalencia%20de%20transtornos%20mentais.pdf;
16. Silva, Paloma Alves dos Santos da et al. Prevalência de transtornos mentais comuns e fatores associados entre idosos de um município do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 2 [acesso em 07 nov 2020], pp. 639-646. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n2/639-646/#ModalArticles>;
17. Borim FSA, Barros MBdA, Botega NJ. Transtorno mental comum na população idosa: pesquisa de base populacional no Município de Campinas, São Paulo, Brasil [internet]. 2013. [Acesso em: 07 nov. 2020]. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v29n7/15.pdf>;

18. Santos DN et al. ATENDIMENTO EM PSIQUIATRIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA EM SERVIÇOS PÚBLICOS DE SALVADOR [internet]. 2005. [Acesso em: 07 nov. 2020]. Disponível em: http://www.rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/110/pdf_530;
19. Marques Fernanda de Azevedo, Legal Eduardo José, Höfelmann Doroteia Aparecida. Insatisfação corporal e transtornos mentais comuns em adolescentes. Rev. paul. pediatri. [Internet]. 2012 Dec [cited 2020 Dec 16]; 30(4): 553-561. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822012000400014&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0103-05822012000400014>;
20. Camara, Fernando Portela. Mortalidade por transtornos mentais e comportamentais e a reforma psiquiátrica no Brasil contemporâneo - II: elementos para um debate. Revista Latinoamericana De Psicopatologia Fundamental. 2008. REV LATINOAM PSICOPATOL FUNDA. 11. 10.1590/S1415-47142008000300009;
21. Prieto D, Tavares M. Fatores de risco para suicídio e tentativa de suicídio: incidência, eventos estressores e transtornos mentais [internet]. 2005. [Acesso em: 21 dez. 2020]. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-438306>;
22. Minayo Maria Cecília de Souza. Suicídio entre pessoas idosas: revisão da literatura. Rev Saúde Pública [Internet]. 2010 Feb 07 [cited 2020 Dec 21]:1-8. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2010.v44n4/750-757/pt>;
23. Marín-León Leticia, Barros Marilisa B A. Mortes por suicídio: diferenças de gênero e nível socioeconômico. Rev Saúde Pública [Internet]. 2003 Feb 12 [cited 2020 Dec 21]:1-7. Available from: <https://www.scielosp.org/pdf/rsp/2003.v37n3/357-363/pt>;
24. Cavalcante FG, Minayo MCdS, Mangas RMdN. Diferentes faces da depressão no suicídio em idosos [internet]. 2012. [acesso em 21 dez 2020]. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csc/2013.v18n10/2985-2994/pt/>;
25. Braga LdL, Dell'aglio DD. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero [internet]. 2013. [acesso em 21 dez 2020]. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/contextosclinicos/article/view/ctc.2013.61.01/1533>;

26. Botega NJ. Suicídio: saindo da sombra em direção a um Plano Nacional de Prevenção [internet]. 2007. [Acesso em: 21 dez. 2020]. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/247852760_Suicidio_saindo_da_sombra_em_direcao_a_um_Plano_Nacional_de_Prevencao;
27. Hospital Estadual de Urgência da Região Sudoeste. OMS considera depressão uma epidemia global [http://hursosantahelena.org.br/noticias/oms-considera-depressao-epidemia-global/]. 02 de janeiro 2020 [Acesso em 21/12/2020];
28. Associação brasileira de familiares, amigos e portadores de transtornos afetivos. Chris Bueno. Transtornos mentais afetam 700 milhões no mundo [https://www.abrata.org.br/transtornos-mentais-afetam-700-milhmundo/]. 27 de dezembro de 2013 [Acesso em 21/12/2020];
29. Guimarães Andréa Noeremberg, Fogaça Marina Marques, Borba Letícia de Oliveira, Paes Marcio Roberto, Larocca Liliana Müller, Maftum Mariluci Alves. O tratamento ao portador de transtorno mental: um diálogo com a legislação federal brasileira (1935-2001). Texto contexto - enferm. [Internet]. 2010 June [cited 2020 Dec 21]; 19(2): 274-282. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01040707201000020008&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0104-0707201000020008>;
30. Cardoso Lucilene, Galera Sueli Aparecida Frari. Internação psiquiátrica e a manutenção do tratamento extra-hospitalar. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2011 Mar [cited 2020 Dec 21]; 45(1): 87-94. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342011000100012&lng=en. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000100012>;